ISCTE-IUL Licenciatura em Gestão 2º ano, 1º semestre

Modelos Organizacionais

1. Introdução

Objectivos

I. INTRODUÇÃO

- 1) O que são Modelos Organizacionais;
- 2) O que é o Comportamento Organizacional;
- 3) O que é uma Organização;
- 4) Estruturas Organizacionais;
- 5) As competências dos Gestores.

O que são modelos organizacionais?

Modelos são "simplificações compreensíveis que nos permitem catalogar os nossos dados e a nossa experiência."

Mintzberg (1979: 495)

"um conjunto de conceitos interrelacionados que representam uma visão ou imagem simplificada dos aspectos-chave de uma organização"

Fitzgerald (2002: 9)

O que é o Comportamento Organizacional?

"O estudo da estrutura, funcionamento e desempenho das organizações bem como do comportamento dos grupos e indivíduos nelas incluídos."

Derek Pugh (1971: 9)

O que é o Comportamento Organizacional?

O estudo do CO tem vindo a adquirir uma importância crescente PORQUE:

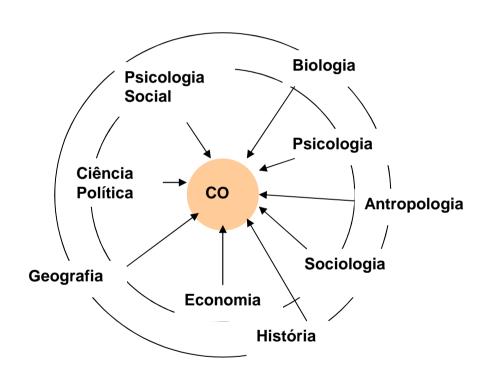
- 1. Abertura dos mercados;
- 2. Industrialização;
- 3. Internacionalização das empresas;
- 4. Desenvolvimento tecnológico;

O que é o Comportamento Organizacional?

O estudo do CO tem vindo a adquirir uma importância crescente PORQUE:

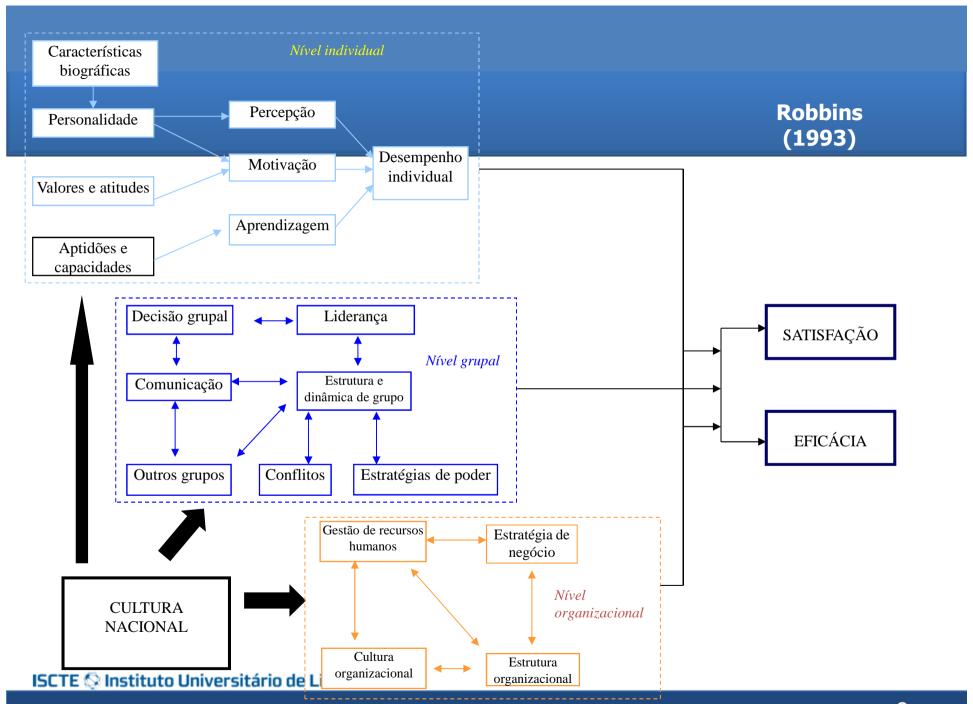
- 5. Crescimento mais lento de algumas economias;
- 6. Necessidade de ↓ de custos;
- 7. Responsabilidade Social das Empresas;
- 8. ↑ Grau de exigência dos clientes externos e internos.

O que são as perspectivas macro e micro do comportamento organizacional?



- •Indivíduo
- Grupo
- Organização

- •Multidisciplinaridade?
- •Interdisciplinaridade?



Quais das seguintes são organizações?

Refinaria de combustível
Uma escola primária
Uma célula
A tribo Zulu
Um computador

A família Silva
Uma obra de beneficência
Um gang de rua
Um rebanho de ovelhas
O clube de ténis

"As organizações são arranjos sociais para atingir o desempenho controlado na procura de objectivos colectivos"

(Buchanan & Huczynski, 1997: 9)

Estabelecer padrões de desempenho, medir desempenho, comparar o observado com o desejado, corrigir causas de desvios

Conjunto estável e duradouro de indivíduos que interagem de forma particular em resultado da sua pertença grupal

Objectivos
explícitos ou
implícitos cuja
continuação resulta
da facilitação social

"Conjunto de grupos de trabalho criados para maximizar a eficiência e atingir os objectivos organizacionais"

Vertente FORMAL

"Redes de relações que emergem espontaneamente entre indivíduos com base no interesse comum e na amizade"

Vertente INFORMAL

Características fundamentais:

- Unidade compósita
- Orientação para objectivos
- Funções diferenciadas
- Coordenação racional volitiva
- Continuidade temporal
- Desempenho controlado

Quais das seguintes são organizações?

Refinaria de combustível
Uma escola primária
Uma célula
A tribo Zulu
Um computador

A família Silva
Uma obra de beneficência
Um gang de rua
Um rebanho de ovelhas
O clube de ténis

MINTZBERG (1979)



Quatro elementos:

- Componentes organizacionais
- Tipos de coordenação
- Tipos de divisão do trabalho
- Factores contingenciais

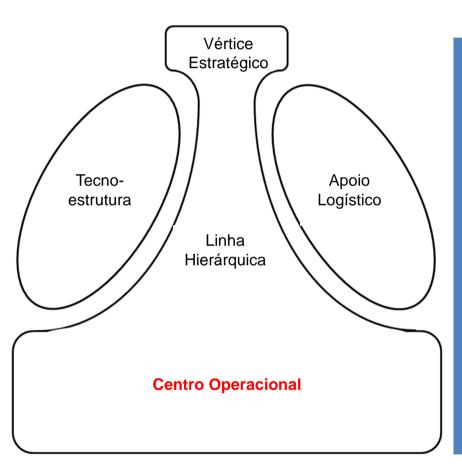
Cinco Configurações estruturais

- Estrutura Simples
- Burocracia Mecanicista
- Burocracia Profissional
- Estrutura Divisional
- Adocracia

Definição de estrutura:

O total da soma dos meios utilizados para DIVIDIR o trabalho em tarefas distintas e em seguida assegurar a sua COORDENAÇÃO.





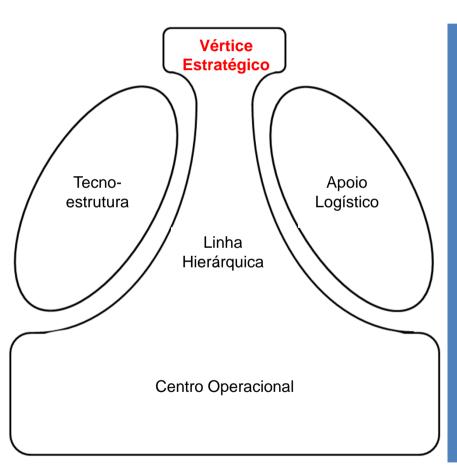
Centro Operacional

- Função Aquisição
- Função Transformação
- Função Distribuição
- Função Apoio Directo
- e.g.: Agente de compras,
 Operadores de máquinas,
 Montadores,
 Vendedores,

Expedidores

O CENTRO OPERACIONAL assegura a produção de bens e serviços





Vértice Estratégico

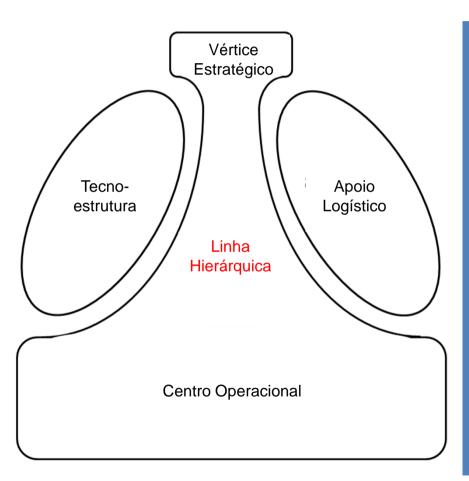
- Função Supervisão Directa
- Função Gestão Condições de fronteira
- Função Desenvolvimento Estratégia Org

(assistentes)

e.g.: Conselho de Administração
 Direcção Geral
 Comité Executivo
 Staff do Director Geral

O VÉRTICE ESTRATÉGICO assegura o cumprimento da missão e a satisfação das necessidades dos stakeholders





• Linha Hierárquica

- Função Canal de Informação
- Função Auxiliar da Tomada de Decisão
- Função Gestão Condições de Fronteira
- Função Estratégica
- e.g.: VP Operações

VP Marketing

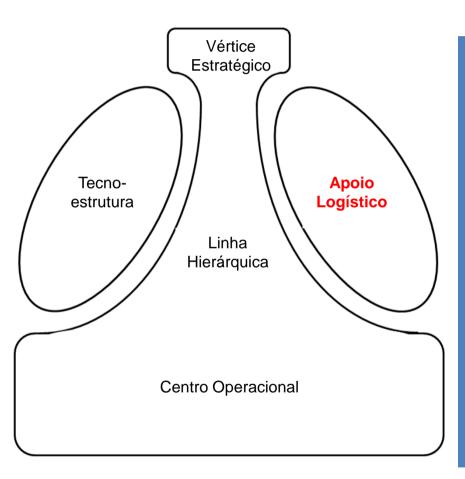
Directores de fábrica

Directores regionais de vendas

Contramestres

A LINHA HIERÁRQUICA assegura a ligação entre o Centro Operacional e o Vértice Estratégico





Apoio Logístico

- Função Apoio Superior
- Função Apoio Intermédio
- Função Apoio de Base
- e.g.: RPs, Relações Laborais

Aconselhamento Jurídico

Definição de preços

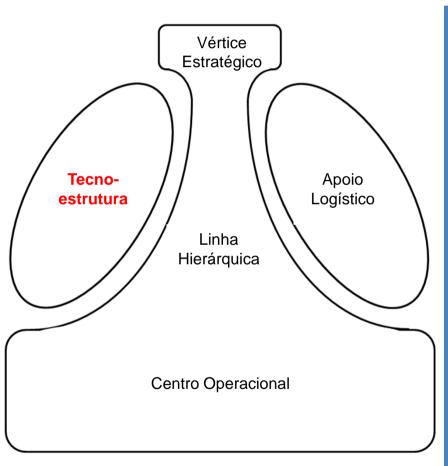
I&D

Cantina, Correios, Recepção

Processamento Salários

O APOIO LOGÍSTICO assegura o apoio à organização fora do fluxo de trabalho operacional





Tecnoestrutura

- Função Analista de Controlo
- Função Analista de Adaptação
- e.g.:

Planeamento estratégico/produção

Contabilidade

Formação

Investigação operacional

Métodos de trabalho

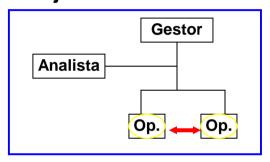
Administrativos da tecnoestrutura

A TECNOESTRUTURA assegura o apoio à organização sob a forma de conselho relativo à estandardização na organização.

Tipos de Coordenação

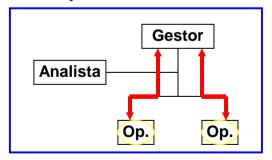


Ajustamento Mútuo



" ... realiza a coordenação do trabalho pelo simples processo de comunicação informal"

Supervisão Directa

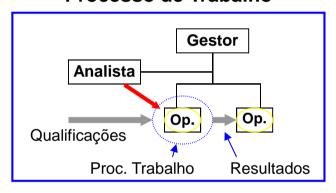


" ... mecanismo de coordenação pelo qual um indivíduo se encontra investido de responsabilidade pelo trabalho dos outros"

Tipos de Coordenação

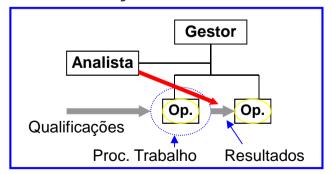


Padronização do Processo de Trabalho



" ... definição prévia do conteúdo do trabalho"

Padronização dos Resultados

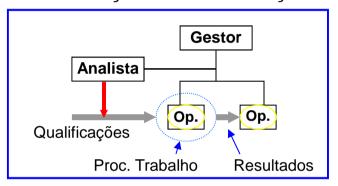


" ... definição prévia dos objectivos do trabalho"

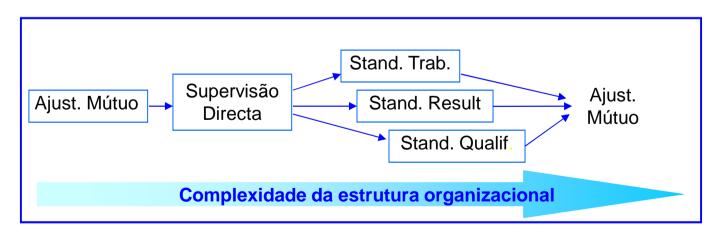
Tipos de Coordenação



Padronização das Qualificações



" ... definição prévia da formação dos trabalhadores"





CONCEPÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO

Especialização do trabalho

Vertical: Grau de controlo dos trabalhadores sobre as tarefas

e os procedimentos respectivos

Horizontal: Número e diversidade de tarefas

Formalização do comportamento

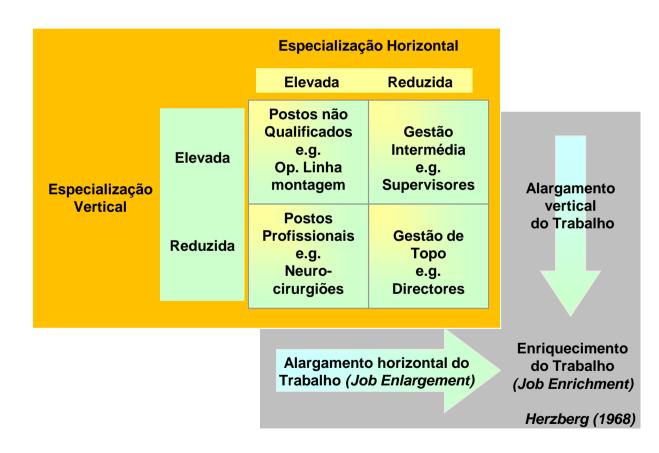
Estandardização dos processos de trabalho

Formação e socialização

Aquisição conhecimentos e competências relacionados com o trabalho

Aquisição normas e valores da organização







A SUPERESTRUTURA

Agrupamento das unidades

Função - Conhecimentos e qualificações, Processos de trabalho

Mercado - Produto/serviço, Clientes, Área geográfica

Dimensão das unidades

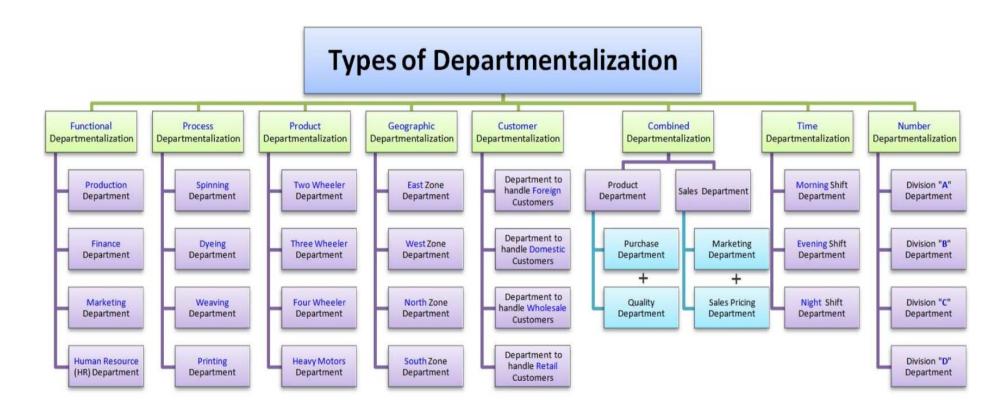
Aumenta com: Estandardização de processos, resultados ou qualificações

Necessidade de autonomia e de realização pessoal

Diminui com: Necessidade de supervisão forte ou ajustamento mútuo

Elevado volume de trabalho do superior







RELAÇÕES LATERAIS

Sistemas de planeamento e controlo: especificação a priori e a posteriori

Ligações: Interfaces de articulação interna

TOMADA DE DECISÃO

Depende do grau de centralização/descentralização

Vertical – grau concentração do poder formal na Linha Hierárquica

Horizontal – grau de concentração do poder informal fora da Linha Hierárquica

Factores contingenciais



IDADE E TAMANHO

Mais idade -> Maior formalização

Maior dimensão -> Maior complexidade da estrutura

Maior especialização da tarefa

Maior diferenciação das unidades

Maior linha hierárquica

Maior tecnoestrutura

SISTEMA TÉCNICO

Mais regulação -> Maior formalização (burocracia) do C. Operacional

Mais sofisticação -> Maior elaboração da estrutura administrativa

-> Maior utilização de mecanismos de ligação lateral

Factores contingenciais



MEIO

Estabilidade: Mais dinâmico -> Estrutura mais orgânica

Complexidade: Mais complexo -> Estrutura mais descentralizada

Diversidade: Mais diverso -> Estrutura mais divisionalizada

Hostilidade: Hostilidade extrema -> Centralização temporária

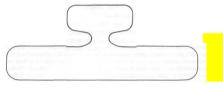
PODER

Controlo externo -> Maior formalização e centralização

Necessidade de poder dos membros -> Maior centralização

Permeabilidade à moda -> Menor adequação estrutural





ESTRUTURA	
SIMPLES	

CoordenaçãoSupervisão DirectaComponente-chaveVértice estratégico

Parâmetros de concepção

Formação/Instrução Reduzida Formalização e funcion. Reduzida e orgânico Planeamento e controlo Reduzidos Centralizada

Funcionamento

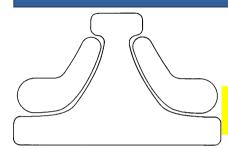
Vértice estratégico Linha hierárquica Centro Operacional Tecnoestrutura Apoio logístico Problema principal Todo o trabalho administrativo Insignificante Informalidade Inexistente Pequeno Centralização e autocracia

Elementos de contingência

Tecnologia Idade e dimensão Ambiente Poder

Simples e não reguladora Jovem e pequena Simples e dinâmico, por vezes hostil Controlo pelo proprietário





BUROCRACIA
MECANICISTA

Coordenação Standardização do Trabalho Componente-chave Tecnoestrutura

Parâmetros de concepção

Formação/Instrução Formalização e funcion. Elevada e burocrática Tomada de decisão

Reduzida Planeamento e controlo Planeamento do trabalho

Descentralização horizontal limitada

Funcionamento

Vértice estratégico Linha hierárquica **Centro Operacional Tecnoestrutura Apoio logístico** Problema principal

Regulamentação, Resolução Problemas Elaborada, Função charneira Rotina, formalização Elaborada, Formaliza o trabalho Elaborado. Redutor da Incerteza Eficácia Org. vs. Satisfação no trabalho

Elementos de contingência

Tecnologia Idade e dimensão **Ambiente** Poder

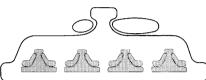
Reguladora, não automatizada Antiga e de grande dimensão Simples e estável Tecnocrático e externo





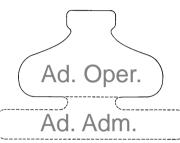
BUROCRACIA PROFISSIONAL	Coordenação Componente-chave	Standardização de qualificações Centro Operacional
	Formação/Instrução	Elevada
Parâmetros de	Formalização e funcion.	Reduzida e burocrático
concepção	Planeamento e controlo	Reduzidos
	Tomada de decisão	Descentralização Horiz. e Vertical
Funcionamento	Vértice estratégico Linha hierárquica Centro Operacional Tecnoestrutura Apoio logístico Problema principal	Ligação com o exterior Controlada pelos profissionais Qualificado, standardizado, autónomo Escassa Elaborado e mecanicista Escassa adequação à inovação
Elementos de contingência	Tecnologia Idade e dimensão Ambiente Poder	Não reguladora nem complexa Variável Complexo e estável Controlo pelos operacionais





ESTRUTURA DIVISIONAL	Coordenação Componente-chave	Standardização de resultados Linha hierárquica
Parâmetros de concepção	,	Alguma (gestores de divisão) Elevada (nas divisões) e burocrático Elevado controlo de resultados Descentralização Vertical limitada
Funcionamento	Vértice estratégico Linha hierárquica Centro Operacional Tecnoestrutura Apoio logístico Problema principal	Gerir plano estratégico Gerir operações e pormenorizar Tende para a divisionalização Controlo dos resultados Partilhado entre Sede e Divisões Estrutura à beira da falésia
Elementos de contingência	Tecnologia Idade e dimensão Ambiente Poder	Idêntica à Burocracia Mecanicista Antiga e Grande Dimensão Simples e estável Controlo pela Linha Hierárquica





ADOCRACIA Administ./Operac.	Coordenação Componente-chave	Ajustamento Mútuo Pessoal de Apoio / Centro Operacional

Parâmetros de concepção	Formação/Instrução Formalização e funcion. Planeamento e controlo Tomada de decisão	Elevada Reduzida e Orgânico Pouco planeamento do trabalho Descentralização selectiva
Funcionamento	Vértice estratégico Linha hierárquica Centro Operacional Tecnoestrutura Apoio logístico Problema principal	Ligação c/ Exterior, Controlo projectos Importante, implicada nos projectos Separação/Fusão c/ parte administrativa Pequena, confunde-se nos projectos Muito elaborado/confundido Reacção humana à ambiguidade
Elementos de contingência	Tecnologia Idade e dimensão Ambiente Poder	Complexa e automatizada (Ad. Adm.) / Não reguladora, nem complexa (Ad. Op.) Jovem (Ad. Op.) Complexo e dinâmico Controlo pelos peritos

Partes da Organização

Centro Operacional
Vértice Estratégico
Linha Hierárquica
Apoio Logístico
Tecnoestrutura

Parâmetros de Concepção

Postos de Trabalho Superestrutura Ligações Laterais Tomada de Decisão

Mecanismos de Coordenação

Ajustamento Mútuo Supervisão Directa Estandardização de...

- Processos de trabalho
 - Resultados
 - Qualificações

Configurações
Estruturais de Mintzberg

Estrutura Simples
Burocracia Mecanicista
Burocracia Profissional
Estrutura Divisional
Adocracia

Factores de Contingência

Idade e Tamanho Sistema Técnico Meio Poder

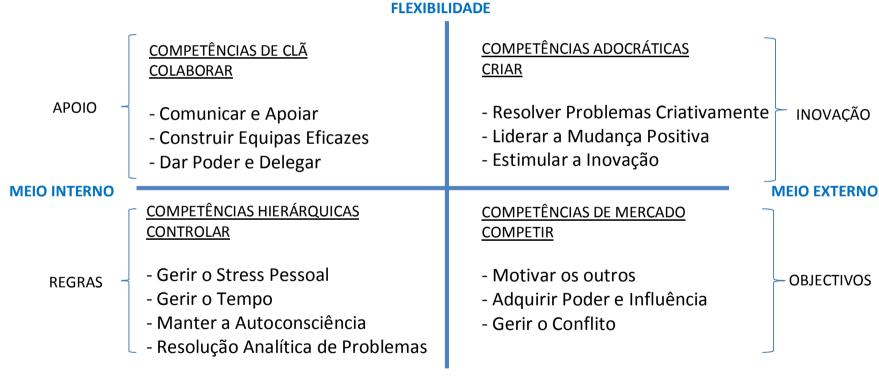
As Competências Essenciais dos Gestores Eficazes

Individuais	Autoconsciência
	Gerir o Stress
	Resolver Problemas Criativamente
Interpessoais	Comunicar e Apoiar (aconselhar, dar feedback)
	Adquirir Poder e Influência
	Motivar os outros
	Gerir o Conflito
Grupais	Dar Poder e Delegar
	Construir Equipas Eficazes e Trabalho em Equipa
	Liderar a Mudança Positiva

Whetten & Cameron (2011)

Competências de Gestão e Liderança dos Gestores Eficazes

LIDERANÇA

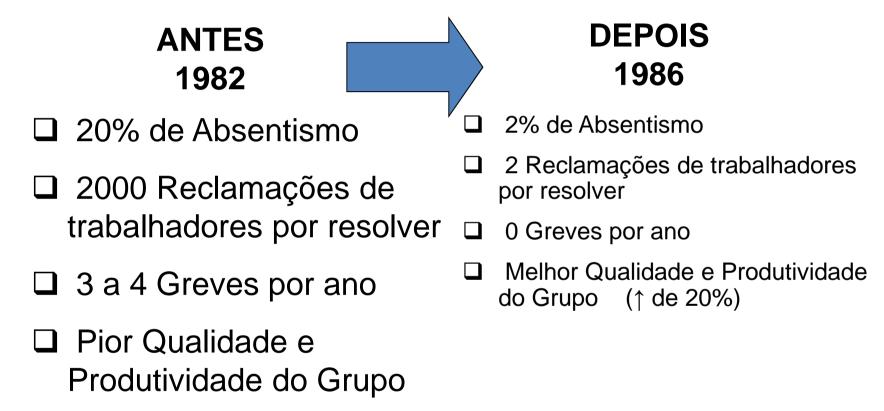


CONTROLO



Whetten & Cameron (2011)

O Impacto de uma Gestão Eficaz: Resultados provenientes da Investigação



Fábrica de automóveis da General Motors em Fremont, Califórnia que fechou em 1982 e reabriu em 1985 com um acordo de operações com a Toyota e a recontratação da maioria dos trabalhadores, à exceção da equipa de gestão

O Impacto de uma Gestão Eficaz: Resultados provenientes da Investigação

Competências de Gestão dos gestores

- ↓ 7% no Turnover
- ↑ \$3,814 de Lucro por trabalhador
- ↑ \$27,044 de Vendas por trabalhador
- ↑ \$27,044 de Valor de mercado por trabalhador
- † \$41,000 da Riqueza dos accionistas por trabalhador

Estudos de Huselid (1995) e Pfeffer e Veiga (1999) em 968 organizações de vários sectores da indústria dos E.U.A. e de Huselid e Becker (1997) em 702 organizações

Os 5 Preditores do Sucesso Financeiro das Organizações Mais Eficazes

1. Competências de gestão de pessoas dos gestores



O preditor mais forte

- Quota de mercado
- Intensidade de capital
- Activos
- Retorno das vendas

Estudo de Hanson (1986) em 40 organizações industriais ao longo de 5 anos

Desenvolvimento das Competências Essenciais dos Gestores Eficazes

Como desenvolver as competências de gestão?

- A formação nesta área produziu melhorias de 50% a 300% nas competências sociais, quer em estudantes de MBA, quer em gestores experientes (Whetten & Cameron, 2011).
- "Mintzberg on Management":
 http://www.youtube.com/watch?v= NRWtd SiU8

Bibliografia

BUCHANAN, D. e HUCZYNSKI, A. (1997). **Organizational behaviour: An introductory text** (3^a ed.). Londres: Prentice Hall.

CUNHA, M. P., REGO, A., CUNHA, R. C. & CABRAL-CARDOSO, C. (2003). **Manual de comportamento organizacional e gestão**. Lisboa: RH Editora.

FITZGERALD, S. (2002). Organizational models. Oxford: Capstone Pub.

MINTZBERG, H. (1995). Estrutura e Dinâmica das Organizações. Lisboa: Dom Quixote.

NEVES, J. (2001). "Estruturas organizacionais" *in* J. C. Ferreira, J. Neves e A. Caetano (Coord.). **Manual de psicossociologia das organizações.** Lisboa: McGraw-Hill, 469-500.

WHETTEN, D. & CAMERON, K. (2007). **Developing management skills** (7^a ed.). Upper Saddle River: Prentice Hall.